



Por Outras Formas de Luta – Nota da ABES e UEB sobre a greve

A ABES e UEB entendem e reforçam a ideia de que o debate de educação perpassa por uma melhor remuneração e qualificação dos professores. Um professor mal remunerado, em péssimas condições de trabalho, será um profissional de educação que não conseguirá cumprir seu papel na sala de aula. É um ciclo que reflete diretamente nos estudantes.

As entidades estudantis, desde 11/04, quando foi deflagrada a greve, tomou posição e saíram em defesa da educação baiana. Desde então estamos inseridos na greve, construindo atos conjuntos, grandes mobilizações de apoio aos professores e por mais avanços para educação baiana. O pleito dos professores é legítimo, e nós, estudantes sempre procuramos ampliá-lo, com pautas que pensem um projeto educacional para o Estado.

Mas é preciso também se atentar ao fato de que a disputa entre Governo e Sindicato, nós estudantes, fomos os mais prejudicados. A greve, que já ultrapassa 70 dias, dá sinais de esgotamento. Não consegue mais apresentar pautas para além do reajuste salarial, e a luta é travada, infelizmente, com o intuito de desgastar o governo do estado, em alguns momentos cometendo a irresponsabilidade de minimizar a importância que teve pra Bahia a derrota do projeto Carlista, contribuindo assim para a deformação e despolitização da luta da classe da categoria.

A volta às aulas é estratégica para construção de outras formas de luta, que podem inserir de forma mais protagonistas outros setores do movimento educacional, inclusive nós, estudantes, sem representar mais prejuízo no ano letivo, que além da greve de professores, já foi afetado com a greve dos policiais militares.

Entendemos que cabe à APLB manter os canais de diálogo abertos, para que tal proposta seja melhorada, e que numa negociação todos os lados sejam flexíveis. Assim, alcançaremos mais conquistas para os professores e à educação. Entendemos que radicalismo e intransigência não resolvem essa situação. É pensando nisso que convocamos os professores em luta para engrossarem as fileiras em defesa da aprovação dos 10% do PIB para educação, histórica bandeira de luta dos movimentos sociais e, em especial, do movimento educacional no Brasil. Desta forma, somaremos esforços para que as lutas em torno da Educação sejam capazes de refletirem as necessidades de toda a população, carente de uma educação de qualidade.

Os estudantes entendem que a greve chegou no limite, e os professores baianos não podem apostar apenas neste instrumento como elemento de pressão e forma de luta. A APLB tem histórico de resistências em defesa da Bahia e do Brasil, porém, é no curso da luta política que os avanços acontecem. As lutas pontuais não podem abrir caminho para derrotas futuras, ao contrário: precisam acumular forças para avançar. Nós estudantes apelamos para o bom senso de ambos os lados, para que o ano letivo não seja ainda mais prejudicado.